

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA DOCENTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE HISTÓRIA**

*Estudante: Hamilton Vieira de Almeida¹
Orientador: Leno José Barata Souza²*

RESUMO: O estágio supervisionado no ensino de História teve como objetivo investigar a eficácia de metodologias ativas na formação de educadores e no aprendizado dos alunos. A experiência foi realizada em duas instituições de ensino, nas quais foram aplicadas práticas pedagógicas como debates e análise de fontes históricas. A metodologia adotada favoreceu a participação dos alunos, resultando em um aumento no engajamento e na compreensão dos conteúdos abordados. No entanto, desafios como dificuldades de leitura, falta de recursos didáticos e resistência dos alunos foram identificados, exigindo adaptações nas abordagens pedagógicas. A construção de uma relação de confiança entre professor e alunos foi crucial para o sucesso das atividades, criando um ambiente seguro e respeitoso. A reflexão crítica ao final do estágio proporcionou uma compreensão mais profunda do papel do Professor e da necessidade de metodologias que valorizem a diversidade. Em conclusão, a vivência prática revelou-se essencial para o desenvolvimento profissional, preparando educadores para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. As sugestões para futuras pesquisas incluem a formação continuada, a investigação das dificuldades de aprendizado e a integração de tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Estágio. História.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental na formação de futuros educadores, especialmente no contexto do ensino de História. Pensando nisto, esse relato se concentra na experiência prática vivenciada em duas instituições de ensino: a Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago e o Centro Educacional de Tempo Integral-CETI Professora Maria Adelaide Marinho Hortência.

O relato busca compartilhar as experiências e lições aprendidas durante o estágio, ressaltando a importância de abordagens pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos, especialmente em relação às dificuldades de leitura e

¹ **Hamilton Vieira de Almeida** Acadêmico do curso Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA. Email: hamiltonalmeida1982@hotmail.com

² **Leno José Barata Souza** é Doutor em História, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como Pós-doutorado pela Universidade de Veneza Ca'Foscari. Professor assistente na Universidade do Estado do Amazonas- UEA. Email: ljsouza@uea.edu.br.

interpretação. Ao longo do estágio, foram observados desafios e oportunidades que impactaram a prática docente, permitindo uma reflexão crítica sobre o ambiente escolar.

O objetivo principal deste estudo é investigar como o estágio supervisionado contribui para o desenvolvimento de competências docentes no ensino de História, bem como mapear as competências adquiridas durante a experiência prática e identificar os principais obstáculos enfrentados durante a aplicação da regência.

Para alcançar esses objetivos concretos, serão mencionados grandes teóricos, como Paulo Freire (1996) e Lev Vygotsky (1998), que oferecem contribuições significativas para a reflexão sobre a prática educativa. Através dessa análise, espera-se enriquecer a prática pedagógica e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para atuar em uma sociedade plural e justa.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Durante o estágio supervisionado no Centro Educacional de Tempo Integral Professora Maria Adelaide Marinho Hortência e na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, foi implementada uma metodologia ativa e reflexiva no ensino de História, com foco na "invisibilização" dos negros na História da América Latina. Essa escolha temática se justifica pela necessidade de promover uma educação inclusiva que reconheça e valorize a diversidade cultural e histórica do Brasil, fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

O Estágio Supervisionado I, ocorreu em agosto de 2023 na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago localizada na Rua Parauá, nº 210, Centro, no Município de Careiro-AM. A turma escolhida para o estágio foi o 6º Ano-1, matutino do Ensino Fundamental II. Já o Estágio Supervisionado II, foi realizado em outubro e novembro de 2023, no Centro Educacional de Tempo Integral - CETI Professora Maria Adelaide Marinho Hortência, localizado na BR 319, no Bairro Sebastião Borges, no Município de Careiro-AM. As turmas escolhidas para o estágio II, foram os 2º Anos, matutino do Ensino Médio.

O Estágio Supervisionado é uma etapa crucial na formação Docente, permitindo-nos vivenciar a prática educativa em contextos reais. Essa experiência proporciona a aplicação de teorias pedagógicas, o desenvolvimento de competências práticas e a construção de uma identidade profissional. A vivência em duas instituições distintas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

possibilitou uma compreensão ampla das diferentes realidades escolares e dos desafios enfrentados pelos educadores.

No CETI, a infraestrutura moderna, com salas equipadas com recursos audiovisuais, laboratórios de informática e áreas de convivência, favoreceu a realização de atividades dinâmicas. As salas amplas e bem iluminadas criaram um ambiente acolhedor que estimulou a participação ativa dos alunos.

Em contrapartida, a Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago apresentava uma estrutura mais básica, com salas menores e uma disposição tradicional, com quadros brancos, cadeiras enfileiradas e livros ofertados pelo Governo.

Durante a fase de observação das aulas, tive a oportunidade de acompanhar de forma mais direta as práticas pedagógicas em ambas as escolas. Na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, observou-se que muitos alunos enfrentavam dificuldades em leitura e interpretação, o que exigia uma abordagem diferenciada, ficando perceptível a importância de adaptar as atividades para garantir que todos pudessem participar efetivamente. Já no CETI, a observação revelou um ambiente mais colaborativo e engajado, em que os alunos estavam mais abertos a discutir e debater os conteúdos. Essa diversidade nas abordagens pedagógicas permitiu-nos refletir sobre a importância da flexibilidade na prática docente.

Na fase de regência, foram aplicadas as metodologias ativas planejadas, adaptando-as às necessidades de cada instituição. Na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, foram utilizados recursos visuais e audiovisuais, como vídeos e imagens, que facilitaram a compreensão dos conteúdos. A exposição oral foi clara e objetiva, sempre buscando conectar os temas históricos com a realidade dos alunos, promovendo um entendimento crítico.

No CETI, a abordagem foi mais dinâmica, permitindo que os alunos participassem ativamente através de discussões em grupo e debates. Incentivando-os a troca de ideias e a problematização dos conteúdos, criando um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico. As discussões foram enriquecidas com a análise de fontes históricas, como documentos e obras de arte, que retratavam a presença dos negros na América Latina. Essa prática não apenas despertou o interesse dos alunos, mas também os ajudou a desenvolver habilidades de interpretação e crítica histórica, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O Estágio incluiu a elaboração de um plano de intervenção que visava atender às necessidades específicas de cada escola. “Na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, o plano focou em estratégias que ajudassem os alunos a superar suas dificuldades de leitura e interpretação, nas quais foram propostas atividades que envolviam a análise de textos simplificados e a utilização de recursos visuais para facilitar a compreensão. Já no CETI, o plano enfatizou a promoção de debates e discussões, estimulando o pensamento crítico e, a análise de fontes históricas” (ALMEIDA, 2023).

A avaliação das atividades foi contínua e formativa, alinhando-se à proposta de (Paulo Freire, 1996) sobre a conscientização. Ao final de cada aula, foram propostas questões que incentivavam os alunos a refletir sobre o que aprenderam e a relacionar os conteúdos com suas vivências. Essa prática foi especialmente importante na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, na qual foi necessário um pouco mais de esforço para criar um ambiente seguro para a expressão de ideias, promovendo a empatia e a escuta ativa.

O desenvolvimento de uma relação de confiança entre o Professor e alunos foi crucial para o sucesso das atividades, permitindo que os estudantes se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões e experiências. Além disso, como professor estagiário da turma, busquei personalizar o ensino, adaptando as estratégias para atender às diferentes necessidades dos alunos em ambas as escolas. Essa personalização foi fundamental, especialmente na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, onde muitos alunos necessitavam de apoio adicional. No CETI, a flexibilidade da metodologia permitiu que os alunos explorassem os conteúdos de forma mais criativa e colaborativa.

A reflexão crítica sobre a prática docente foi uma parte essencial do estágio. Ao final, foi possível analisar as experiências vividas em ambas as instituições, considerando as dificuldades e facilidades encontradas. Essa reflexão possibilitou uma compreensão mais profunda do papel do professor e a importância de uma prática educativa que promova a inclusão e a diversidade. O Estágio foi um espaço de construção da identidade profissional, quando o tivemos a oportunidade de desenvolver competências pedagógicas que são essenciais para enfrentar os desafios da profissão.

Em suma, a metodologia aplicada durante o Estágio Supervisionado I e II nas duas escolas, foi fundamental para promover um ensino de História mais significativo e transformador. Através da interação, da reflexão e da utilização de metodologias ativas,

foi possível engajar os alunos e promover um aprendizado crítico, preparando-os para serem cidadãos conscientes e participativos na sociedade. Esta experiência reforçou a importância do estágio na formação docente, destacando a necessidade de práticas educativas que valorizem a diversidade e a inclusão. O Estágio não apenas desenvolveu competências pedagógicas essenciais, mas também contribuiu para a construção de uma identidade profissional comprometida com uma educação crítica e reflexiva.

3. Resultados e discussão

O estágio é uma fase crucial na formação de futuros educadores, pois oferece uma experiência prática que complementa a teoria estudada em sala de aula. Essa vivência possibilitou a aplicação de conceitos pedagógicos, além de desenvolver habilidades didáticas e entender a dinâmica real do ambiente escolar.

Essas observações são fundamentais para que o futuro educador possa refletir sobre sua prática, aprimorar suas abordagens pedagógicas e, assim, contribuir de maneira mais eficaz para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

3.1 Relato de Estágio- Ensino Fundamental II

Figura 1 – Regência na turma do 6º Ano-Escola Thome Ferreira Santiago



Fonte: Acervo pessoal

Minha regência na turma do 6º Ano do Ensino Fundamental II teve como foco a elaboração de uma sequência didática, voltada para o entendimento de Sociedade e Cidadania. Sob a orientação do Professor Leno José Barata Souza, foram criados cinco planos de aula, cada um abordando aspectos da Roma Antiga, desde sua fundação mítica até os períodos compreendidos da Monarquia, passando pela República e

finalmente chegando ao Império. As aulas foram interativas, utilizando mapas, organogramas e discussões para engajar os alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos.

Na primeira aula, foi introduzida a história da fundação de Roma com a Lenda de Rômulo e Remo (LIVIO, 1990). As aulas seguintes aprofundaram-se na Monarquia e na República Romana, destacando as camadas sociais e a política da época. A quarta aula abordou o Imperialismo, discutindo as consequências sociais das conquistas romanas. A última aula revisou os conteúdos abordados e avaliou o aprendizado dos alunos, que se mostraram participativos e interessados.

Além disso, participei do Projeto de Ação Pedagógica, liderado pela colega Rafaela Barbosa de Lima, com o objetivo de ajudar alunos com dificuldades em História, especialmente devido à pandemia (Covid-19), que afetou o aprendizado. O projeto, que visava preparar os alunos para a avaliação externa do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), infelizmente não pôde ser aplicado devido a mudanças no cronograma escolar, mas o material foi deixado na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago.

Diante disso, posso afirmar que todo o processo de Estágio no Ensino Fundamental II, foi de grande aprendizado para o meu currículo como Professor de História.

3.2 Relato de Estágio- Ensino Médio

Figura 2 – Regência na turma do 2º Ano do Ensino Médio - CETI Profª Maria Adelaide.



Fonte: Acervo pessoal

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O relato descreve minha experiência de regência no Estágio Supervisionado II, focando na temática da "invisibilização" dos negros na História da América Latina. A sequência didática foi estruturada em cinco aulas, cada uma com momentos distintos para promover a interação e a reflexão dos alunos.

Na primeira aula, realizada em 6 de novembro de 2023, apresentei o processo de colonização da América, destacando a introdução da mão de obra escrava africana e a organização da sociedade colonial na América Espanhola. A aula incluiu um debate sobre a "invisibilização" dos negros na História, instigando os alunos a refletirem sobre os motivos desse fenômeno.

Na segunda aula, realizada em 7 de novembro de 2023, o foco foi a Argentina e o discurso de "branqueamento" da população. Imagens históricas foram analisadas para discutir a representação dos negros no século XIX. Os alunos foram convidados a refletir sobre seus conhecimentos prévios e a importância da presença negra na história.

A terceira aula, realizada em 9 de novembro de 2023, abordou a história do tango e sua relação com a cultura negra. Os alunos leram um texto que discutia a "invisibilização" dos negros na Argentina, seguido de questões que incentivaram a análise crítica da sociedade colonial.

Na quarta aula, realizada em 13 de novembro de 2023, foram exploradas as influências africanas na música colombiana, especialmente na cumbia, e discutido o racismo por meio do personagem Memín Pinguín (VARGAS DULCHÉ, 1950). Essa aula promoveu uma reflexão sobre os preconceitos raciais na América Latina.

Na última aula, fizemos um resumo das discussões anteriores, abordando as consequências da "invisibilização" dos negros na atualidade e a importância de reconhecer sua presença na História. O poema "Me gritaram negra!" de Victória Santa Cruz, foi lido para reforçar a mensagem de valorização da cultura negra.

Desta forma, posso afirmar que minha experiência na sala de aula foi satisfatória, destacando a interação dos alunos e a produção de conhecimento, embora o Projeto de Ação Pedagógica sobre a História Local do Município de Careiro não tenha sido executado, devido à falta de tempo e à programação da escola. Acredito na importância da pesquisa no estágio como um método para aprimorar a formação docente, permitindo que futuros Professores problematizem suas experiências e se aproximem da realidade escolar.

Por fim, o Estágio se revelou uma oportunidade valiosa para o aprimoramento de competências pedagógicas essenciais, reforçando minha formação e identidade profissional como futuro Professor de História. A vivência em contextos diversos proporcionou uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados pelos educadores e a importância de práticas educativas que valorizem a diversidade. A experiência evidenciou a relevância de metodologias ativas e reflexivas na promoção de um ensino de História mais significativo e transformador, preparando os alunos para se tornarem cidadãos críticos e participativos na sociedade.

3.3 A importância do Estágio na Perspectiva Teórica

O Estágio Supervisionado se apresenta como um espaço repleto de oportunidades e aprendizagem, quando o estudante pode refletir sobre novas abordagens pedagógicas para implementar em sala de aula. Durante essa experiência, o acadêmico desenvolve a habilidade de propor soluções para problemas recorrentes que surgem no ambiente educacional. Por exemplo, durante o meu estágio realizado na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago e no Centro Estadual de Tempo Integral Professora Maria Adelaide Marinho Hortência, foi possível catalogar as estruturas físicas e de pessoal das instituições.

Observou-se também que, além de problemas estruturais, como prédios deteriorados, falta de recursos e equipamentos, as escolas enfrentavam desafios significativos em relação ao desempenho dos alunos, evidenciado pelas notas baixas em avaliações do MEC (Ministério da Educação e Cultura). Essa realidade é preocupante, pois as avaliações do MEC refletem a qualidade do ensino e do aprendizado, impactando diretamente o futuro dos estudantes.

Assim, o Estágio Supervisionado se torna um momento crucial na trajetória acadêmica do estudante, representando a experiência mais próxima da atuação profissional em uma instituição de ensino.

Embora o Estágio Supervisionado possa não fornecer todas as ferramentas necessárias para a prática docente, ele oferece um espaço privilegiado para a reflexão e discussão de questões essenciais que fundamentam a profissão. A esse respeito, Pimenta e Lima (2012 p. 99-100) afirmam:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras.

Nesse sentido, Selma Garrido Pimenta e Maria Salete Lopes Lima, destacam que a prática do estágio permite que os futuros educadores vivenciem o cotidiano escolar e compreendam as dinâmicas sociais, culturais e econômicas que afetam a educação. Esta experiência é crucial para que os acadêmicos desenvolvam empatia e uma visão crítica sobre as condições de ensino e aprendizagem. Ademais, o Estágio desempenha um papel importante na desconstrução de preconceitos e mitos relacionados ao ensino.

As experiências diárias em sala de aula, permitem que o estagiário construa uma perspectiva crítica e embasada, favorecendo uma análise mais detalhada das situações que encontra. Essa vivência prática é essencial para que o futuro educador compreenda melhor os desafios e as dinâmicas do ambiente escolar, possibilitando um aprendizado mais profundo e significativo.

Nesse sentido, Silva e Gaspar (2018, p. 206) descrevem o Estágio Supervisionado como um componente fundamental para a formação dos Professores e para a construção de sua identidade profissional. Eles o veem como um campo de conhecimento que merece ser valorizado, conferindo-lhe um status epistemológico que está intimamente ligado à prática docente. Essa visão considera o Estágio como uma práxis, que se caracteriza por uma postura investigativa, envolvendo reflexão e ação em relação a questões educacionais.

Quanto à relevância do Estágio, Andrade (2005, p. 2) ressalta que:

O estágio é um importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete.

Andrade (2005) acredita que o Estágio é visto como um espaço em que o futuro educador pode desenvolver um sentido de profissionalismo, que envolve não apenas a execução de tarefas, mas a competência em fazê-las de maneira reflexiva e ética.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Diante disto, estagiar se configura como uma experiência formativa essencial, preparando o licenciado para os desafios da profissão e para a construção de uma educação mais justa e transformadora. Assim, compreendemos que o ensino de História na sala de aula é uma prática essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A História não apenas oferece uma compreensão crítica do passado, mas também permite que os alunos analisem o presente e se preparem para o futuro. No entanto, essa prática educativa apresenta tanto facilidades quanto dificuldades, especialmente quando observada na prática de estágio.

Um dos aspectos positivos do ensino de História é a sua capacidade de promover o pensamento crítico, com espaço para problematização e reflexão, quando os alunos são incentivados a questionar narrativas históricas e a compreender as complexidades dos eventos. Durante o Estágio, foi possível observar como essa abordagem ativa engaja os alunos, levando-os a discutir e debater temas relevantes como a desigualdade social e os direitos humanos.

Outro ponto positivo foi a utilização de metodologias ativas, que tornam o aprendizado mais dinâmico e significativo, pois permitem que os alunos se conectem com temas históricos de forma prática e contextualizada. Durante as atividades de estágio, ao implementar projetos que relacionam o passado com questões contemporâneas, os alunos se envolvem mais profundamente com o conteúdo, tornando a História mais relevante para suas vidas.

No entanto, o ensino de História também enfrenta desafios significativos. Durante o Estágio, foi identificado que muitos alunos oriundos da rede municipal apresentavam deficiências em leitura e baixo desempenho em interpretação de texto. Essa situação é alarmante, pois a leitura é uma habilidade fundamental para o aprendizado em todas as disciplinas.

Para abordar tal questão, sugeriu-se a implementação de um nivelamento antes do início das aulas, garantindo que todos os alunos estivessem aptos a acompanhar o conteúdo. Essa abordagem é sustentada por Freire (1996), que defende a educação como um ato de conscientização e a importância de um ensino que respeite o contexto sócio-histórico dos alunos.

A falta de recursos Didáticos adequados e a resistência de alguns alunos em se engajar com o conteúdo são barreiras comuns. Lilia Moritz Schwarcz (1998, p. 205-221) enfatiza que "é essencial que o professor atue como mediador entre o passado e o presente, utilizando fontes diversas para tornar o ensino mais acessível e interessante". Esta mediação é crucial, especialmente em um ambiente de estágio, quando o futuro educador deve encontrar formas criativas de tornar a História atraente e compreensível.

Além disso, a diversidade de interpretações históricas pode gerar confusão entre os alunos, sendo necessário observar que a História não é uma narrativa única, mas sim um campo de disputas e interpretações. Essa multiplicidade pode ser um desafio durante o estágio, pois o Professor em formação deve estar preparado para guiar os alunos na análise crítica de diferentes fontes e narrativas. Desta forma, a promoção de um ambiente de discussão aberta é fundamental para que os alunos aprendam a respeitar e considerar diversas perspectivas.

Neste contexto, a prática de Estágio configura-se como uma oportunidade ímpar para que os futuros educadores reflitam sobre a importância do ensino de História. Ao aplicar teorias em contextos reais, esses educadores têm a possibilidade de identificar tanto as facilidades quanto os desafios inerentes a esse processo pedagógico.

A reflexão crítica, a articulação com o presente e a diversidade de interpretações são elementos fundamentais para que os alunos compreendam a relevância da História em suas vidas e na construção de uma sociedade mais equitativa e consciente.

Assim, o Estágio se torna um espaço crucial para o desenvolvimento de competências pedagógicas que propiciem um ensino de História significativo e transformador, capacitando os educadores a inspirar e engajar seus alunos de maneira eficaz.

Outro ponto a destacarmos durante a realização de estágio é, a relação entre Professor e aluno, um dos pilares fundamentais para o sucesso do processo educativo, indo além da mera transmissão de conteúdo. Essa interação envolve aspectos emocionais, sociais e cognitivos que influenciam diretamente o aprendizado e o desenvolvimento integral do estudante. Segundo Piaget (1976, pag. 45), a construção do conhecimento ocorre em um ambiente de interação e troca, onde a relação interpessoal é essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Uma das características mais importantes desta relação é a construção de confiança. Quando os alunos se sentem seguros e respeitados, ficam mais propensos a se envolver ativamente nas atividades escolares, a fazer perguntas e a expressar suas opiniões. Essa confiança é crucial para que os alunos se sintam à vontade para cometer erros, o que, conforme destaca Freire (1996), é uma parte natural e necessária do processo de aprendizado. Um ambiente de confiança permite que o aluno se arrisque e explore novas ideias sem medo de julgamentos.

Além disso, Professores que conseguem estabelecer uma boa relação com seus alunos tendem a aumentar a motivação e o engajamento destes nas atividades escolares. A empatia e o interesse genuíno do Professor pelas dificuldades e conquistas dos alunos podem inspirá-los a se esforçar mais e a se dedicar aos estudos. Dewey (2007) argumenta que a educação deve ser uma experiência social e interativa, e quando os alunos percebem que o professor se preocupa com seu progresso, eles se sentem mais valorizados e motivados a alcançar seus objetivos.

A relação professor e aluno também desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades sociais. Através da interação com o professor, os alunos aprendem a se comunicar, a trabalhar em equipe e a resolver conflitos. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o ambiente escolar, mas também para a vida em sociedade. Segundo Vygotsky (1998), o aprendizado é um processo social, e a interação com o professor e colegas proporciona um espaço para o desenvolvimento dessas competências socioemocionais.

Outro aspecto importante foi a identificação das necessidades individuais dos alunos. Uma boa relação permite que o Professor perceba as particularidades de cada estudante, possibilitando a adaptação das estratégias de ensino para atender às diferentes formas de aprendizado e ritmos. Moran (2013) enfatiza que a personalização do ensino é essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo, respeitando suas singularidades.

Em geral, a qualidade da relação entre Professor e aluno contribui significativamente para a criação de um ambiente de aprendizado positivo. Um Professor que demonstra entusiasmo, respeito e apoio cria um clima escolar que favorece a aprendizagem. Segundo Almeida (2015), um ambiente colaborativo é caracterizado pela troca de ideias e pelo respeito mútuo, onde os alunos se sentem parte

de uma comunidade de aprendizagem, incentivando o compartilhamento de conhecimentos.

Por último, destaco que a relação professor e aluno é extremamente reconhecida como um fator crucial para o sucesso educacional. Diversos autores, como Vygotsky (1998) e Paulo Freire (1996), apontam que, ao investir no fortalecimento dessa interação, não se melhora apenas o desempenho acadêmico, mas também favorece o desenvolvimento emocional e social dos alunos. A construção de vínculos importantes entre educadores e estudantes é essencial, uma vez que o ambiente de aprendizagem se torna mais eficaz quando os alunos se sentem parte de uma comunidade.

4. Considerações finais

O Estágio Supervisionado é extremamente significativo para o crescimento profissional de todo futuro professor, pois só ele é capaz de nos proporcionar a experiência necessária para sabermos o que vamos encontrar pela frente, quais dificuldades e quais facilidades podemos encontrar no meio escolar. Durante esse curto período de Estágio, foi nos dado a oportunidade de conhecer a realidade dos professores, dos alunos e da escola estagiada, além de nos fazer refletir sobre qual tipo de profissional pretendemos ser no futuro.

O objetivo deste relato foi investigar como a vivência prática pode contribuir para o desenvolvimento de competências docentes. As reflexões realizadas evidenciam que a formação de educadores deve ir além da teoria, incorporando experiências concretas que possibilitem a adaptação às realidades diversas encontradas em sala de aula. A relação de confiança entre professor e alunos, fundamentada em teorias educacionais como as de Freire (1996) e Vygotsky (1998), mostrou-se essencial para o sucesso das atividades.

Para aprimorar o campo de conhecimento na área da educação, sugere-se a realização de estudos que explorem a formação continuada, desenvolvendo programas que abordem metodologias ativas e a importância da leitura crítica de fontes históricas. Além disso, é importante investigar as dificuldades de leitura e interpretação enfrentadas pelos alunos, buscando estratégias eficazes para superá-las. A integração de tecnologias digitais no ensino de História também merece atenção, promovendo um aprendizado mais interativo e acessível.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Assim, pode-se considerar que é fundamental propor práticas de avaliação que respeitem a diversidade e as múltiplas inteligências dos alunos, garantindo que todos tenham a oportunidade de expressar seu aprendizado. Essas ações podem contribuir significativamente para a formação de educadores mais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos e para a construção de uma educação que valorize a diversidade e a inclusão.

Por fim, ciente da importância e do peso que esse período teria no meu currículo, agarrei-me ao Estágio Supervisionado com dedicação e disponibilidade para adquirir novas experiências, fazendo o possível para aprender o necessário e compartilhar os conhecimentos adquiridos durante as aulas do Curso de Licenciatura em História com os alunos da turma escolhida para o estágio.

5. Fontes

ALMEIDA, Hamilton Vieira de. Relatório de Estágio Supervisionado I, na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago. 26 f. Licenciatura em História – Universidade do Estado do Amazonas, Careiro-Am, 2023.

ALMEIDA, Hamilton Vieira de. Relatório de Estágio Supervisionado II, no Centro Educacional de Tempo Integral Professora Matia Adelaide Marinho Hortência. 21 f. Licenciatura em História – Universidade do Estado do Amazonas, Careiro-Am, 2023.

6. Referências

ALMEIDA, M. A. **Metodologias ativas: uma proposta para o ensino de História.** São Paulo: Editora XYZ, 2015.

AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História.** Sistema Presencial Mediado por Tecnologia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus/AM, 2021.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente.** In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite. pdf > Acesso em 10/11/2024.

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/saeb/diretrizes_da_edicao/2023.pdf > Acesso em 10/11/2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

DEWEY, J. **A educação como experiência**. São Paulo: Editora Nacional, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPAR, M.; SILVA, H. I. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

LIVIO, Tito. **História de Roma desde a sua fundação**: Livro I. Tradução de Maria Lúvia Cardoso. São Paulo: Estação Liberdade, 1990.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2013.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTA CRUZ, Victoria. **Me gritaron negra!** 1971. Disponível em: <<https://gilvander.org.br/site/%EF%BB%BFpoema-me-gritaram-negra-de-victoria-santa-cruz/>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **Contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 173-244

VARGAS DULCHÉ, Yolanda. **Memín Pinguín**. México: Editorial Mexicana, 1950.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em: / /

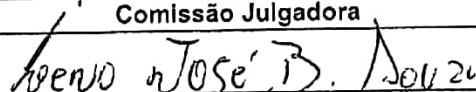
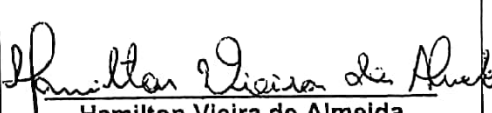
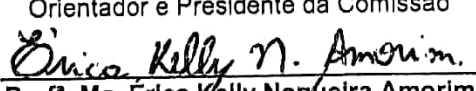
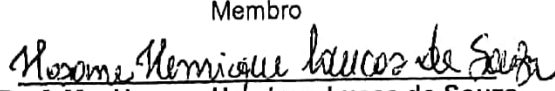
Aprovado em: 22 / 11 / 2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante Hamilton Vieira de Almelda, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do (a) professor(a) Dr. Leno José Barata Souza.

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Relato de Experiência, intitulado **Desenvolvimento de competência docente do Estágio Supervisionado: uma análise do Ensino de História** do(a) acadêmico(a) **Hamilton Vieira de Almeida** como parte final do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Licenciado(a) em História. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: **Prof. Dr. Leno José Barata Souza** (Orientador), **Profª. Ma. Érica Kelly Nogueira Amorim**, (membro) e **Prof. Me. Hosane Henrique Lucas de Souza** (membro). O professor orientador e presidente da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de seu trabalho e responder as perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC apresentado em forma de Relato de Experiência desenvolvido pelo(a) acadêmico(a) em questão foi Aprovado. Eu, **Dr. Leno José Barata Souza**, presidente da comissão lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a).

Careiro, 22 de novembro de 2024.

Média das notas atribuídas ao trabalho escrito	Média das notas atribuídas a apresentação	Média Final
9,7	10	9,8
Comissão Julgadora		Parecer
 Dr. Leno José Barata Souza Orientador e Presidente da Comissão		Aprovado  Hamilton Vieira de Almeida Acadêmico(a)
 Profª. Ma. Érica Kelly Nogueira Amorim Membro		
 Prof. Me. Hosane Henrique Lucas de Souza Membro		



Centro de Estudos Superiores de Parintins
 Estrada Odovaldo Novo, S/N - Djarde Vieira
 CEP: 69.125-470 / Parintins - AM

